

Vivências e saberes nas trilhas de uma comunidade quilombola: um relato de experiência pedagógica de educação para as relações étnico-raciais e culturais

Joana Celi do Nascimento Quaresma Cintra¹

Emília Pimenta Oliveira²

Jorge Williams Cunha Ferreira³

Resumo

As relações étnico-raciais e culturais merecem destaque e devem ser reconhecidas em todos os espaços de convivência, para que os indivíduos participantes de diferentes comunidades percebam sua relevância e valorizem modos de vida e relações do cotidiano. Nesse sentido, este texto relata uma experiência de ensino e de aprendizagem, integrando vivências e saberes sociais e culturais diversos no espaço da escola. Para tanto, o estudo qualitativo desenvolveu-se em quatro etapas: (1) observação das crianças no decorrer da realização das ações e atividades propostas para o projeto; (2) elaboração de proposta didática; (3) realização da proposta e (4) resultados e discussões. Constatou-se que as crianças tiveram a oportunidade de aprender sobre como vivem os remanescentes quilombolas, demonstrando interesse sobre temas étnico-raciais que foram trabalhados de modo contextualizado. Conclui-se que as ações do projeto foram positivas, tendo em vista que os envolvidos compreenderam a importância da cultura do quilombo na vida da comunidade, o que promove a valorização dos grupos que formam a sociedade brasileira.

Palavras-chaves: vivências; saberes; comunidade quilombola.

Abstract

Ethnic-racial and cultural relations deserve to be highlighted and recognized in all areas of coexistence, so that individuals from different communities realize their relevance and value ways of life and everyday relationships. In this sense, this text reports on a teaching and learning experience, integrating diverse social and cultural experiences and knowledge in the school space. To this end, the qualitative study was carried out in four stages: (1) observing the children carrying out the actions and activities proposed for the project; (2) drawing up a teaching

¹ Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora da Secretaria Municipal de Educação de Ananindeua (SEMED).

² Possui licenciatura em Letras, Habilitação em Língua Francesa, pela Universidade Federal do Pará (1990), mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas pela Universidade Federal do Pará (1996) e doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2001). Atualmente, é Professora Titular Aposentada de Prática de Ensino de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará.

³ Doutorado em andamento em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário ETEP. Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

proposal; (3) implementing the proposal and (4) results and discussions. It was found that the children had the opportunity to get to know how the remaining quilombolas live, showing interest in the ethnic-racial themes that were worked on in a contextualized way. It is concluded that the project's actions were positive, given that those involved understood the importance of quilombola culture in the life of the community, which promotes appreciation of the groups that make up Brazilian society.

Keywords: experiences; knowledge; quilombola community.

Introdução

Cada fase da vida apresenta suas especificidades, requerendo de quem lida com o ser humano uma atenção especial às necessidades que a caracterizam. No período que compreende a Educação Infantil, isto é, em que a criança tem de zero a seis anos, é fundamental que seu desenvolvimento psicológico, afetivo e cognitivo seja estimulado por meio de atividades que integrem o educar, o cuidar e o brincar, para que ela aprenda de forma significativa e sinta prazer em estar na instituição escolar, além de possibilitar construir conceitos positivos de si mesma. Desde o nascimento, as condições materiais e afetivas de cuidados são marcantes para o desenvolvimento saudável da criança.

Com essa compreensão, será aqui apresentada uma proposta de trabalho desenvolvida com crianças de seis anos, em um centro municipal de referência em educação infantil, no município de Ananindeua, Pará. Nesse local, ocorrem relacionamentos importantes, em virtude de haver um número significativo de crianças negras que não se reconheciam como tal, devido ao preconceito existente no meio em que vivem.

O projeto, aqui relatado, teve a intenção de mostrar às crianças o modo de vida de uma comunidade quilombola, localizada próximo à escola e, assim, contribuir para a valorização e para o reconhecimento da cultura africana e afrodescendente. Considera-se que a escola tem função importante na formação do pensamento de crianças pequenas e precisa tornar-se um espaço de discussão das questões étnico-raciais, possibilitando repensar o que está sendo ensinado, bem como as práticas pedagógicas que ainda ignoram tais relações.

No decorrer da convivência com as crianças da referida turma, observou-se que os alunos, poucas vezes, foram incentivados a dialogar sobre a

temática racial, a não ser em datas pontuais, como os dias 13 de maio e 20 de novembro. Depois dessas ocasiões, o assunto caía no esquecimento e as atividades escolares voltavam-se para outros conteúdos, sem relação com as questões étnico-raciais.

Discutir as relações étnico-raciais, nos primeiros anos de escolarização, é desafiador, pois exige que o professor domine esse assunto, para poder ampliar e dinamizar conteúdos a serem trabalhados com os alunos pequenos. Assim, a nossa intenção foi elaborar uma proposta que envolvesse as crianças nas atividades escolares, criando condições para a compreensão de que há diversidade no espaço escolar e social, diversidade que deve ser conhecida, valorizada, divulgada e preservada.

Além desta introdução e das considerações finais, o artigo apresenta três seções: a primeira refere-se ao trabalho pedagógico, a partir da Lei 10.639/2003 e das orientações educacionais decorrentes dela. A segunda apresenta os aspectos metodológicos, as etapas de execução do projeto, o lócus e os sujeitos da pesquisa. Na terceira seção, encontra-se a avaliação do projeto.

O trabalho pedagógico com perspectiva na Lei 10.639/2003

A obrigatoriedade da inclusão da história e da cultura afro-brasileira e africana nos currículos da Educação Básica é uma medida importante, com fortes repercussões pedagógicas, pois busca reparar danos que se repetem, há cinco séculos, comprometendo a valorização de conhecimentos relevantes sobre o povo negro. Entretanto, a validade deste estudo não se restringe à população negra: diz respeito a todos os brasileiros, que devem se educar enquanto cidadãos atuantes no contexto de uma sociedade multicultural.

Nesta perspectiva, a criança, em seus primeiros anos de vida, necessita conviver em comunhão com outras crianças, para aprender a relacionar-se com o mundo de diversas formas, sendo a escola um dos espaços mais importantes para o seu desenvolvimento e aprendizado. Nesse caminho de humanização, é fundamental que o trabalho pedagógico seja bem planejado, visando à

implementação da Lei nº 10.639/2003, de acordo com o previsto nos documentos legais.

De acordo com o artigo 2º da Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

A Educação para as Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito, aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira (Brasil, 2004, p.1).

Não há dúvidas de que, mesmo existindo ainda sérias barreiras à cultura afro-brasileira, os avanços alcançados até hoje são importantíssimos, pois é na Educação Infantil que são formados os primeiros conceitos de valores humanos, costumes e princípios éticos. É um momento oportuno para trabalhar a diversidade, para que, desde cedo, as crianças comecem a romper preconceitos em relação às outras pessoas de cor, não repetindo padrões de comportamento que afetam profundamente as relações humanas.

A educação é um processo dinâmico e contínuo de aprendizagem e de desenvolvimento, que resulta da interação do ser humano com o meio social e com outras pessoas e possibilita a compreensão do mundo, de acordo com cada fase da vida. Nesse contexto, onde ocorre a troca de conhecimentos, informações e experiência, a Educação Infantil ganha destaque por ser uma etapa extremamente importante na vida de crianças.

Esta etapa que fornece recursos para que os pequenos construam modos de ser, pensar e agir. Isso exigirá um olhar mais atento na prática pedagógica, desenvolvida pelos educadores, para que esses possam contribuir de forma significativa, na construção de conhecimentos por elas apreendidos. Desse modo, a proposta pedagógica, na qual a instituição de educação infantil se insere, deve levar em consideração o seguinte:

As instituições necessariamente precisam conhecer as culturas plurais que constituem o espaço da creche e da pré-escola, a riqueza das contribuições familiares e da comunidade, suas crenças e manifestações, e fortalecer formas de atendimento articuladas aos saberes e as especificidades étnica linguísticas, culturais e religiosas de cada comunidade (Brasil, 2009, p.11).

Reconhecer essa diversidade é um passo fundamental para a garantia de direitos e para a promoção da igualdade entre as crianças, pois elas interagem e estabelecem relação com os fatos que ocorrem ao seu redor, dando sentido às situações que experimentam e vivenciam.

Nessa seara, as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, constituem os princípios norteadores das ações pedagógicas e deverão ser implementadas no âmbito de todo o currículo escolar, perpassando todos os níveis e modalidades, de modo a atender inclusive a Educação Infantil.

Caminhando com a Lei 10.639/03, a secretaria de educação do município onde se encontra o centro de referência em educação infantil, lócus do projeto, declara assumir compromisso com a diversidade, reafirmando seu objetivo de valorizar e de assegurar a diversidade étnico-racial, tendo a educação como instrumento decisivo para a promoção da cidadania e do apoio às populações que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Nesse âmbito, o respetivo sistema de ensino toma como base os seguintes princípios: socialização e visibilidade da cultura afro-brasileira e africana; formação de professores com vistas à sensibilização e à construção de estratégias para melhor equacionar questões ligadas ao combate à discriminação racial; construção de material didático-pedagógico que contemple a diversidade étnico-racial na escola; valorização dos saberes culturais e, por fim, valorização de identidades presentes nas escolas, sem deixar de lado esse esforço nos momentos de festas e colaborações.

Aspectos metodológicos: a proposta, o lócus e os sujeitos

O lócus da pesquisa foi um centro de referência municipal em Educação Infantil, localizado no município de Ananindeua, no estado do Pará. Os procedimentos metodológicos da pesquisa, de cunho qualitativo, compreenderam cinco etapas, que foram as seguintes: (1) observação das crianças no decorrer da realização das ações e atividades propostas para o projeto; (2) elaboração de proposta didática; (3) realização da proposta e (4) resultados e discussões.

A realização da proposta ocorreu no espaço do centro municipal de referência em Educação Infantil, nos turnos da manhã e da tarde, no decorrer das atividades previstas na rotina planejada para as crianças de uma turma de Pré II, composta por 25 crianças, sendo 13 meninas e 12 meninos. A faixa etária era de 5 a 6 anos de idade.

Os registros foram feitos diariamente, por meio de escritos e fotografias, como forma de organizar a documentação pedagógica das atividades realizadas com a turma e verificar os pontos positivos e negativos das ações e atividades planejadas. Tais registros contribuem para avaliar a aprendizagem, pois armazenam materiais significativos para a compreensão do desenvolvimento infantil, nas diferentes áreas, e ainda sistematizam e organizam os fatos, seguindo a ordem cronológica dos acontecimentos.

A realização de atividades que envolvem participação, interesses, curiosidade, ludicidade, imaginação e interação serviu para mostrar que o conhecimento acerca do desenvolvimento e da exploração dos conceitos científicos na infância implica a escolha de métodos eficientes para a aprendizagem. Acerca desse aspecto, na Educação Infantil

[...] a criança é inserida em um mundo de significados que formam a construção de si, do outro e do meio social, tornando-a um sujeito histórico-cultural capaz de compreender o mundo de acordo com os seus interesses e a partir do que lhe é oferecido (Vygotsky, 1996, p.63).

Em suma, a obrigatoriedade de inclusão do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos da Educação Básica é muito importante, especialmente, na Educação Infantil, momento no qual a criança dá sentido a tudo que ocorre ao seu redor. É também uma oportunidade para reparar danos,

que se repetem há cinco séculos à identidade, à cultura e aos direitos da população negra.

Desse modo, o projeto foi desenvolvido em dois meses, acontecendo semanalmente, de acordo com a proposta de trabalho planejada para as crianças da turma do Pré II. Conforme o planejamento previsto, as etapas do projeto foram as seguintes:

Atividade 1: Sensibilização das crianças

O silêncio da escola sobre as dinâmicas das relações raciais permite que seja transmitida às crianças a ideia da superioridade branca, sem que haja questionamentos sobre isso, por parte dos profissionais da educação, acarretando, muitas vezes, no cotidiano escolar, práticas prejudiciais ao grupo negro. Nesse sentido, entendemos que

Silenciar-se diante do problema não apaga magicamente as diferenças, e, ao contrário, permite que cada um construa, a seu modo, um entendimento estereotipado do outro que lhe é diferente. Esse entendimento acaba sendo pautado pelas vivências sociais de modo negativo, contribuindo para as desigualdades sociais (Oliveira, 1998, p. 33).

O trabalho do educador infantil é fundamental para que a questão racial seja trabalhada em conformidade com a legislação, pois é na atitude efetiva e intencional que se fortalecem os direitos. Creches e pré-escolas buscam integrar educação e cuidados, necessários a um período etário vulnerável, como o da criança pequena, traduzindo dessa forma a perspectiva de que tais crianças são portadoras de direitos, desde que nascem, independentemente da cor da pele.

Dessa forma, foi realizada, inicialmente, uma atividade em que a turma foi convidada a conhecer a cultura africana através da construção de máscaras, o que permitiu explorar o potencial artístico e criativo dos pequenos (Figura 01).

Figura 01 – Atividade de construção de máscaras da cultura africana



Fonte: Dados do estudo

A sensibilização deu-se também através de um passeio pelo espaço aberto da referida instituição, onde existem árvores, para discutir com as crianças a necessidade de respeitar a natureza e de preservar os animais, pois fazem parte do ambiente. As crianças levaram mudas para casa e foram orientadas a cuidar e a observar o desenvolvimento delas.

Atividade 2: Discussão sobre Preconceito Racial

Foram realizadas leituras diversas, através do que se buscou estudar e discutir a temática racial com as crianças, visando a verificar os conhecimentos prévios sobre a comunidade quilombola vizinha à escola, bem como o posicionamento delas sobre o tema em tela. Nessa perspectiva, as crianças foram convidadas a participar de uma conversa em grupo para dialogar sobre situações que envolviam discriminação, preconceito e racismo.

Elas foram motivadas a falar das suas vivências cotidianas, para que fosse possível a percepção de acontecimentos relacionados ao que estava sendo conversado. Nesse momento, foram mostradas figuras, desenhos de crianças negras, para verificar a identificação com as questões relativas à cor da pele (Figura 02).

Figura 02 – Desenhos elaborados pelas crianças



Fonte: Dados do estudo

Posteriormente, foi-lhes pedido que olhassem umas para as outras, com o intuito de notar qual delas se percebiam como negras. O recurso utilizado foi o espelho, para que elas se olhassem. Surpreendentemente, algumas resistiram e não quiseram ver a sua imagem, enfatizando que eram negras e feias. No mesmo momento, houve uma conversa com elas, com a intenção de levá-las a mudar de ideia, destacando que não existia nenhuma criança feia, mas sim diferente.

Atividade 3: Roda de Conversa sobre a Comunidade Quilombola

Inicialmente, uma moradora da comunidade quilombola localizada próximo à escola foi convidada para uma visita ao centro de referência municipal em Educação Infantil, com o intuito de levar as crianças a conhecê-la e a saber mais sobre o modo de vida dos quilombolas, e, assim, conhecer e valorizar essa população. Dessa forma, as crianças tiveram a oportunidade de saber mais sobre essa cultura, pois, como afirma Coelho:

[...] pensar em cultura quilombola implica entender um processo mais amplo que envolve múltiplas interações, as relações existentes no cotidiano das pessoas que vivem neste grupo social, a relação desta população com a terra, com a religiosidade, com o sagrado, percebendo a sua forma de ser, pensar e estar no mundo, dentro de um contexto no qual se

compartilham laços de sangue e interesse comuns” (Coelho, 2005, p. 70):

Nesses termos, a representante da comunidade quilombola compareceu ao centro de referência municipal em Educação Infantil, onde as crianças estavam à sua espera ansiosas. Numa roda de conversa, ela contou a história do quilombo, enfatizando as lutas por direitos, assim como a resistência; mostrou fotografias, peças artesanais, enfeites. No decorrer da história, ela evidenciou a importância de se preservar a memória e a história da comunidade quilombola. A partir desta atividade, as crianças realizaram a releitura do que foi relatado por ela, por meio de desenho e de pintura livre, e construíram o busto de cada personagem da história, com balão, jornal e cola, para mostrar e contar aos seus pais o que aprenderam (Figura 3).

Figura 03 – Bustos construídos



Fonte: Dados do estudo

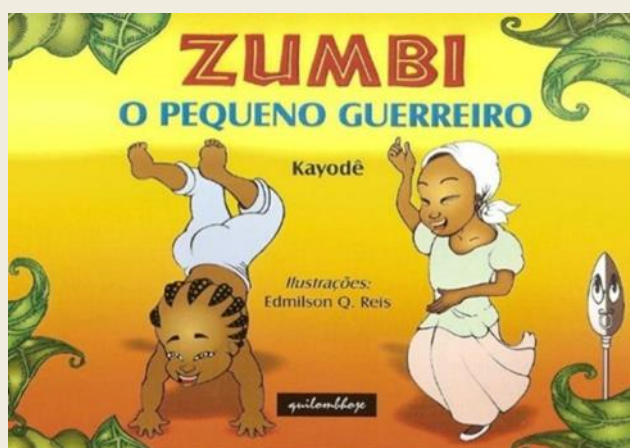
Neste contexto histórico as crianças foram levadas a trabalhar com a modelagem, construindo objetos artesanais por meio da utilização do barro material usado pelas artesãs quilombolas na fabricação de biojoias.

Atividade 4: Apresentação e Leitura do Livro Zumbi o Pequeno Guerreiro

Esta atividade está relacionada à escuta, à linguagem e à socialização: as crianças foram estimuladas a ouvir a história “Zumbi, O Pequeno Guerreiro”

(Figura 04), e a relacionar o que estava sendo contado com a realidade social e a temática racial. Em seguida, foram convidadas a produzir desenhos para mostrar como compreenderam a história, com o intuito de verificar o posicionamento delas em relação à cultura africana, e, em especial, ao modo de vida quilombola.

Figura 04 – História “Zumbi, O Pequeno Guerreiro”



Fonte: Dados do estudo

A história fala, de forma lúdica, da vida no quilombo, valorizando esse ambiente e mostrando a alegria sentida pelas pessoas que habitam esse lugar e contribuiu para desfazer a ideia reinante de que o quilombo é um espaço de pobreza e de tristeza.

Assim, as crianças se envolveram, fizeram perguntas, mergulharam no mundo do quilombo. Essa foi uma possibilidade de aproximação de culturas, na qual elas tiveram a oportunidade de comparar modos de vida e de reconhecer que é possível ser feliz em qualquer lugar, independentemente do ambiente. Refletiram também sobre o quanto pode ser prazeroso manter contato com a natureza, plantando, cultivando, colhendo, pescando, brincando no terreiro, subindo em árvores, comendo frutos e frutas, banhando-se no rio etc., práticas encontradas nos quilombos.

Nesse contexto, as crianças foram orientadas a perguntar aos seus pais sobre as brincadeiras que existiam quando eram crianças. Foi pedido aos pais que ensinassem às crianças essas brincadeiras. Eles contribuíram ensinando a

brincadeira do bole-bole, do elástico, do cabo de guerra e a música Apareceu a Margarida. Contaram também a história da Matinta Pereira. Essas brincadeiras, a música e a história foram trabalhadas em sala de aula.

Atividade 5: Apresentação de capoeira por um grupo de crianças da comunidade quilombola vizinha à escola

Na perspectiva de muitas culturas, e da africana, o processo de aprendizagem se dá por toda a vida, sendo importante considerar aqui a valorização da identidade negra, em vários aspectos. Nesse contexto, ganha destaque a participação africana na formação cultural brasileira. Com essa compreensão, foi oferecida às crianças uma apresentação de capoeira (Figura 05), para que elas pudessem conhecer essa influência, na cultura local. Apesar do entendimento sobre o valor da capoeira, essa dança ainda é vista, por alguns, como negativa, não sendo valorizada por alguns grupos sociais.

Figura 05 – Roda de capoeira



Fonte: Dados do estudo

Explicou-se para as crianças que o objetivo do jogo da capoeira não é nocautear ou matar o oponente. O maior objetivo do capoeirista, ao entrar em uma roda, é a queda, ou seja, derrubar o oponente, sem ser golpeado, e, preferencialmente, com uma rasteira.

Na maioria das vezes, no jogo entre um capoeirista mais experiente e um novato, o capoeirista experiente prefere mostrar sua superioridade "marcando"

o golpe no oponente, ou seja, freando o golpe um instante antes de completá-lo. Entre dois capoeiristas experientes, o jogo poderá ser muito mais agressivo e as consequências mais graves.

Atividade 6: Viagem ao Continente Africano

Nesta atividade, as crianças simularam uma viagem à África, para valorizar e conhecer a cultura africana. Tiveram a opção de escolher o meio de transporte: navio (Figura 06). Foi-lhes apresentado um mapa para que localizassem o continente africano. As crianças se divertiram muito, fizeram perguntas, interagindo de forma bastante significativa e produtiva.

Figura 06 – Simulação de viagem à África



Fonte: Dados do estudo

A África é um continente e lá moram pessoas negras e brancas, não sendo um lugar só de pessoas negras. Foram explorados o vestuário africano tradicional, as danças, as comidas, as músicas e as relações familiares, com destaque para as tribos.

Atividade 7: Mostra Cultural

A mostra cultural (Figura 07) foi a culminância das atividades desenvolvidas, com mostra de fotografias, apresentação de objetos feitos com argila e outras produções feitas por quilombolas; com desenho livre e mural, para destacar a

África; com instrumentos utilizados pelos africanos, no momento da dança da capoeira, e audição de músicas típicas daquele continente, para valorizar ritmos da África.

Figura 07 – Mostra cultural



Fonte: Dados do estudo

Essa atividade foi relevante, na medida em que possibilitou o resgate e a valorização da cultura africana e afrodescendente pelas crianças. A atividade lúdica pode ser um importante recurso para o aprendizado infantil, já que contribui para a construção de valores éticos, estéticos, morais, necessários à integração, à socialização, no contexto em que a criança vive, bem como ajuda no combate ao racismo e ao preconceito, nos primeiros anos de escolarização. Assim, por meio de atividades lúdicas, é possível desenvolver na criança atitudes favoráveis de combate ao racismo e a outras formas de discriminação.

Avaliação

O município de Ananindeua integra, em sua diversidade cultural, a Comunidade Quilombola de Abacatal. Esses remanescentes ocuparam as terras herdadas por sistemas de parentesco e organização social. Nessa comunidade, vivem cerca de 300 famílias que desenvolvem uma economia baseada na agricultura familiar, no extrativismo, na produção de carvão, no cultivo de frutas regionais, no preparo de tucupi, goma e farinha. A comercialização desses produtos é realizada aos sábados em mercados do município e na feira do

agricultor e caracteriza-se como sendo uma importante fonte de renda e negócios.

Desse modo, o Centro de Referência Municipal em Educação Infantil onde o projeto foi desenvolvido assume uma postura cultural positiva em relação à questão étnico-racial, abraçando os temas e os assuntos de maneira lúdica, sem perder o enfoque que consiste justamente na intervenção na postura das crianças, para que, desde pequenas, percebam que vivem na diversidade e que não devem compartilhar práticas de racismo, discriminação e preconceito.

A obrigatoriedade da Lei 10.639/2003 requer um domínio teórico-metodológico que inclua, junto às referências conceituais sobre aprendizagem da criança, o que ela já sabe bem, como seu jeito de estar no mundo. O trabalho docente direcionado e planejado de acordo com a idade delas é fundamental para que todos da escola da infância possam interagir de modo integrado e tratar as relações raciais, envolvendo a comunidade quilombola de maneira simples, prazerosa, lúdica visando, como qualquer outro assunto, a atender os interesses da infância.

Diante do exposto, a avaliação que se faz em relação às ações e às atividades relacionadas ao projeto desenvolvido é a seguinte: de acordo com a proposta do projeto, pode-se afirmar que visita da moradora do quilombo foi importante, na medida em que permitiu às crianças a construção de saberes que contribuíram para o resgate da memória desta população, uma vez que ficou claro que as crianças demonstraram bastante interesse de conhecer e compartilhar informações. Sendo assim, as crianças tiveram a oportunidade de perguntar sobre os moradores que foram responsáveis pela origem do quilombo, indagando se eles ainda existiam, e, por conseguinte, conhecer mais sobre a cultura quilombola e refletir sobre o fato de que os moradores desse local não são diferentes nem inferiores, por serem negros, e de que as vivências dessas pessoas devem ser consideradas relevantes, porque trazem uma história de luta e de resistência, que contribui até hoje para o desenvolvimento e para o progresso da nação brasileira, em especial, para o desenvolvimento do município de Ananindeua.

A vinda dos convidados à escola promoveu a interação entre a instituição, a comunidade quilombola e a comunidade escolar, constituindo-se uma importante parceria.

Quanto aos pais/responsáveis, a avaliação que se faz é que eles foram parceiros do projeto, pois contribuíram participando, construindo, com seus saberes, nas ações e atividades propostas. Essa participação e colaboração foi fundamental, para que eles também pudessem aprender sobre a vida no quilombo e sobre a África. Muitos deles que estudaram pouco, disseram que não aprenderam sobre esses assuntos nos tempos de escola. E agora tiveram a chance de aprender junto com os seus filhos, o que para eles foi muito gratificante.

O resultado no comportamento de algumas crianças foi que elas passaram a se identificar como negras. Vale destacar que, na referida turma, havia uma menina que tinha vergonha do seu cabelo, pois achava que era feio, e, por isso, mantinha-o sempre preso. A partir do trabalho realizado por meio das leituras propostas para as crianças, com destaque para os livros “O cabelo de Lelê” e “Menina Bonita do Laço de Fita”, essa criança começou a demonstrar interesse em deixar os seus cabelos soltos. Assim, cabe ressaltar que esse momento do projeto foi muito especial, um dos mais gratificantes, pois motivou nela e nas outras crianças mudanças de valores, de comportamentos, de hábitos e de atitudes, que são essenciais no sucesso do trabalho na Educação Infantil.

De modo geral, todos os envolvidos com a aprendizagem das crianças acolhidas nesse Centro Municipal de Referência participaram e envolveram-se de alguma forma com as ações e as atividades do projeto, o que motivou a reflexão sobre a importância do trabalho coletivo para alcançar os objetivos traçados para o aprendizado das crianças pequenas, pois a fase da pré-escola apresenta especificidades a serem consideradas, valorizadas e preservadas, para que os pequenos possam crescer saudáveis e felizes.

Considerações finais

A elaboração e desenvolvimento do projeto foram importantes para a formação pessoal, na medida em que promoveram a reflexão, por parte das

crianças, de que as pessoas são diferentes umas das outras e de que a cor não pode/deve ser um motivo para discriminação, racismo e preconceito, pois vivemos em um mundo diverso: cada um tem o seu valor e sua experiência de vida, que precisam ser vistos de forma positiva, contribuindo para a superação das desigualdades que, se não forem combatidas, comprometem os relacionamentos interpessoais e, por conseguinte, a convivência em diversos âmbitos.

Em relação à formação acadêmica, o projeto foi igualmente relevante, pois evidenciou o quanto é importante a aquisição de conhecimentos acadêmicos para ampliar o trabalho desenvolvido com as crianças da faixa etária em questão. Toda essa capacidade foi comprovada por meio da organização do trabalho realizado, que se constituiu em uma oportunidade para colocar em prática tudo o que foi aprendido durante a formação inicial obtida pela autora do projeto no curso superior de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, na Universidade Federal do Pará.

No que se refere à formação profissional, o projeto contribuiu para mostrar que a infância é uma etapa de vida única que deve ser percebida em toda a sua essência, tendo em vista que é o primeiro momento de escolarização das crianças, no qual cuidar, educar e brincar devem ser constantemente explorados visando a atender interesses e necessidades dessa etapa de vida. Nesse contexto, o trabalho docente ganha destaque, pois o professor precisa ter capacidade e conhecimentos para guiar, orientar e contribuir de maneira positiva na aprendizagem, no desenvolvimento e, principalmente, na humanização das crianças.

No que diz respeito à formação social, o trabalho desenvolvido foi de grande valia, pois permitiu pensar que vivemos em uma sociedade que ainda caminha a passos lentos, no que se refere ao combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação de pessoas negras. O projeto mostrou que as crianças são sujeitos importantes no combate às práticas racistas.

Referências

BRASIL. Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 11 fev. 2024.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MEC, Brasília/DF, 2004.

BRASIL. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2013.

COELHO, W. N. B. A cor ausente: um estudo sobre a presença do negro na formação de professores do Pará (1970-1989). 253 f. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2005.

OLIVEIRA, D. Memória da Negritude. Petrópolis: Vozes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996.